

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA 2016

I – População

"Em 2016 manteve-se a tendência de decréscimo populacional na RAM."

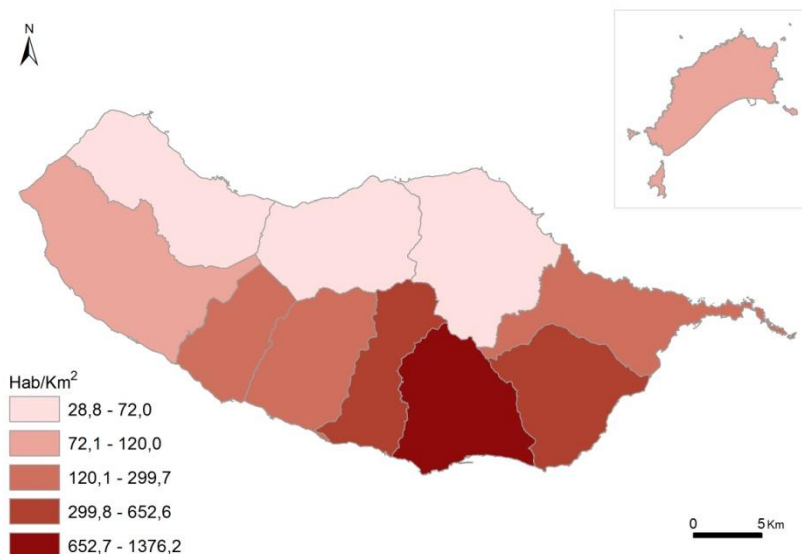
A população residente na RAM, em 31 de dezembro de 2016, foi estimada em 254 876 pessoas, correspondendo a uma diminuição de 0,6% face ao valor estimado para o ano anterior.

À exceção de Santa Cruz, todos os restantes municípios da RAM apresentaram taxas de crescimento efetivo negativas, tendo-se observado os maiores decréscimos populacionais em Santana (-1,7%), Porto Moniz (-1,1%) e São Vicente (-1,1%). Entre 2015 e 2016, a nível nacional também ocorreu uma diminuição da população residente (-0,3%), mantendo-se, assim, a tendência de decréscimo populacional dos últimos anos.

Em 2016, a densidade populacional da RAM era de 318,0 Hab/Km². O Funchal foi o município a registar o valor mais elevado (1 376,2 Hab/Km²), contrastando com o Porto Moniz, que apresentava o valor mais baixo (28,8 Hab/Km²).



Densidade populacional, por município, 2016



A evolução observada na estrutura da população residente revela o envelhecimento da população madeirense. Em 2016 e à semelhança do ano precedente, o índice de envelhecimento foi superior a 100, fixando-se em 111,5 pessoas idosas por cada 100 jovens (105,3 em 2015). O fenómeno do envelhecimento populacional foi mais acentuado nas zonas rurais, com particular incidência nos municípios de São Vicente, Santana e Porto Moniz (com índices de envelhecimento de 233,0, 232,4 e 209,6, respetivamente). O município de Santa Cruz apresentou o valor mais baixo (63,2), seguido de Câmara de Lobos (68,6).

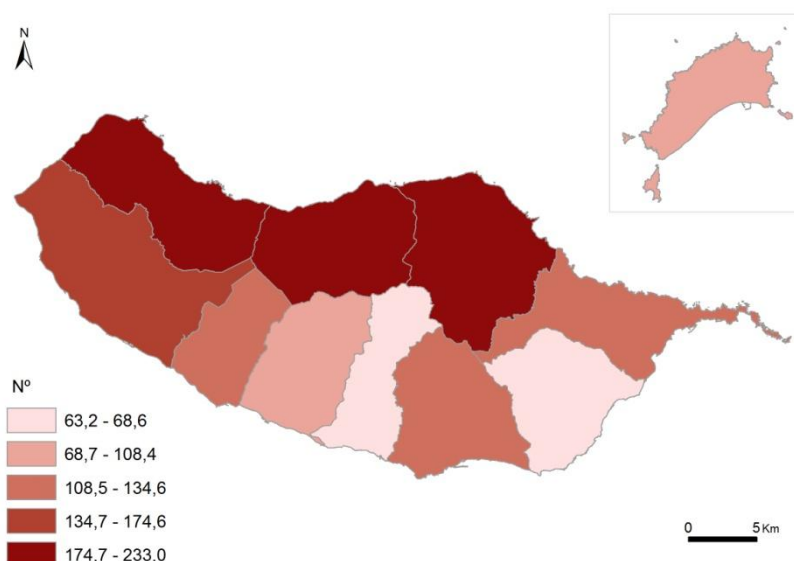
Em 2016, a proporção de jovens (população com menos de 15 anos) representava 14,3% da população total (14,8% em 2015) e a de idosos (população com 65 ou mais anos) rondava os 16,0% (15,6% em 2015). Em Portugal, o índice de envelhecimento, em 2016, manteve-se substancialmente superior ao da RAM, fixando-se em 150,9 (146,5 em 2015).



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Índice de envelhecimento, por município, 2016



Em 2016, a fecundidade na RAM diminuiu. O número médio de filhos por mulher – medido através do índice sintético de fecundidade - passou de 1,10 filhos em 2015, para 1,07 filhos em 2016, valor muito abaixo do limiar que assegura a substituição das gerações (2,1 crianças por mulher, assumindo saldos migratórios nulos e valores estáveis referentes à mortalidade). No País, este indicador correspondia a 1,36 em 2016 (1,30 em 2015).

Em 2016, a RAM registou uma taxa de crescimento natural negativa de -0,29%, inferior à do ano anterior (-0,26% em 2015). A nível nacional, esta taxa fixou-se em -0,23%. Para a formação desta taxa contribuíram as taxas brutas de natalidade e mortalidade, que atingiram, na RAM, em 2016, 7,3‰ e 10,2‰, respetivamente. Em Portugal, a taxa bruta de natalidade foi de 8,4‰ e a de mortalidade 10,7‰.

A taxa bruta de nupcialidade na RAM atingiu, em 2016, 3,4‰, valor superior ao de Portugal em 0,3 pontos de permilagem.

II – Educação

"No ano letivo 2015/2016, a taxa bruta de transição/conclusão do ensino secundário fixou-se em 83,0%"

No ano letivo 2015/2016, existiam na RAM 151 estabelecimentos que ministravam a educação pré-escolar (menos 13 do que no ano letivo anterior), 743 educadores de infância e 6 331 alunos matriculados (-3,9% que em 2014/2015). Estes valores traduziram-se numa taxa bruta de pré-escolarização de 94,2% (menos



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

O pessoal docente na RAM no 1.º ciclo do ensino básico diminuiu 3,3%. No 2.º ciclo do ensino básico registou-se o mesmo número que no ano anterior (863). No 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário registou-se uma diminuição de 2,9% face a 2014/2015.

No ano letivo 2016/2017, o número de estabelecimentos do ensino superior manteve-se nos 5, tendo-se registado uma quebra no número de alunos inscritos de 0,5%.

III - Cultura e Desporto

"Despesas das Câmaras Municipais da RAM em cultura cresceram 12,3% em 2016."

Em 2016, existiam 16 museus na RAM, os mesmos que no ano anterior. Estes 16 museus foram visitados por cerca de 229 mil pessoas, +4,2% que em 2015.

No Inquérito às Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias foram inquiridos 30 estabelecimentos em atividade na RAM, os quais realizaram 221 exposições com 7 766 obras expostas (7 779 obras em 2015).

No Inquérito às Publicações Periódicas foram apuradas 27 publicações editadas na RAM, com uma circulação total de 5,1 milhões de exemplares (-36,7% que em 2015).

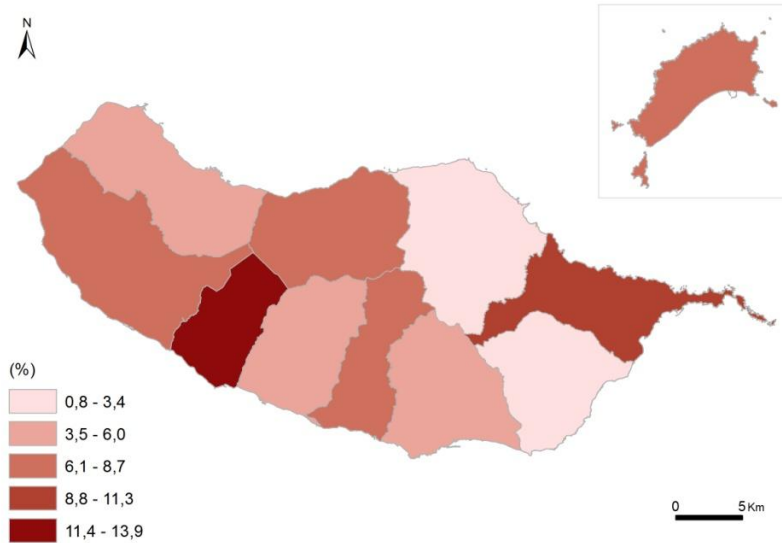
Quanto ao Cinema, contabilizaram-se 17 999 sessões na RAM em 2016, mais 8,1% que no ano anterior. O número de espetadores situou-se em 275 mil pessoas, +4,2% que no ao transato, tendo as receitas de bilheteira ultrapassado os 1,3 milhões de euros, +4,6% face ao ano de 2015.

Em 2016, as despesas das Câmaras Municipais da RAM em atividades culturais e criativas ascenderam a 6,3 milhões de euros, significando um aumento de 0,7 milhões de euros face ao ano anterior (+12,3%). O acréscimo deveu-se à subida de 21,2% das despesas correntes (+1 059,3 milhares de euros), enquanto as despesas de capital diminuíram 55,4% (-362,3 milhares de euros). Em Portugal, as despesas em atividades culturais e criativas feitas pelas Câmaras Municipais caíram 1,7%.

Note-se que a despesa das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas por habitante é inferior na RAM (24,8 euros) quando estabelecida a comparação com o contexto nacional (37,4 euros). Mais acentuada é ainda a diferença quando se avalia a despesa total das Câmaras Municipais em atividades e equipamentos desportivos por habitante, que na RAM não ultrapassou em 2016 os 6,8 euros, tendo a média nacional sido de 25,3 euros.



Despesa em cultura e desporto em relação às despesas totais das Câmaras Municipais da RAM, 2016



O rácio da despesa em cultura e desporto face às despesas totais das Câmaras Municipais da RAM é outro indicador que confirma o que acima foi exposto, pois este rácio não ultrapassou os 5,1% em 2016 (4,7% em 2015), fixando-se a um nível inferior à média nacional (8,7%).

Considerando as despesas por domínios evidenciam-se as afetas às "Artes do espetáculo" com um peso de 28,6% do total das despesas em cultura (1,8 milhões de euros), seguindo-se as "Atividades interdisciplinares" com 27,5% (1,7 milhões de euros) e as de "Património" com 16,3% (1,0 milhões de euros).

Despesas das Câmaras Municipais da RAM, por domínios, 2016



Direção Regional de Estatística da Madeira

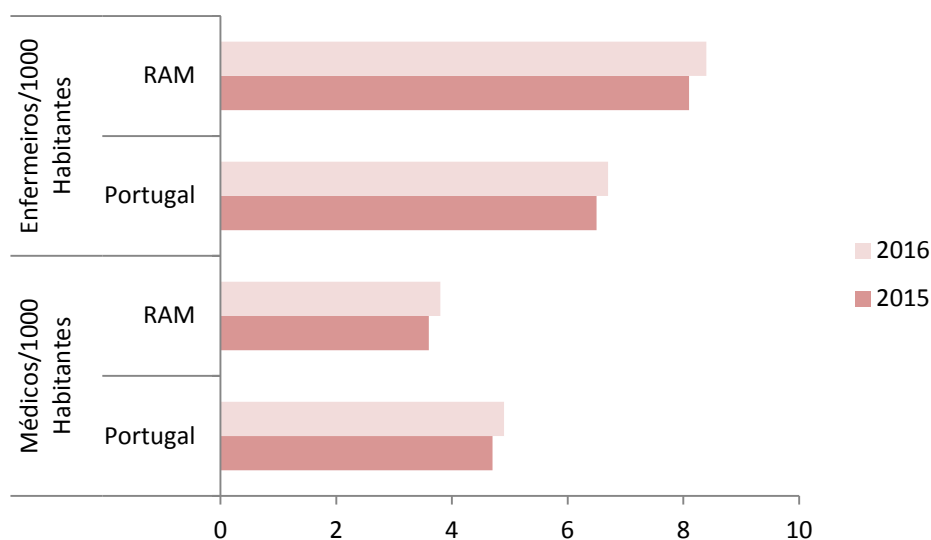
"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

IV – Saúde

"Na RAM, em 2016 havia 3,8 médicos por mil habitantes."

Na Região, em 2016, havia 3,8 médicos por mil habitantes, +0,2 médicos do que em 2015. O número de enfermeiros por mil habitantes aumentou de 8,1 em 2015, para 8,4 em 2016. No País, estes dois indicadores apresentaram também melhorias entre aqueles dois anos, passando os médicos de 4,7‰ para 4,9‰ e os enfermeiros de 6,5‰ para 6,7‰.

Médicos e enfermeiros por mil habitantes, 2016 e 2015



Em 2015, estavam disponíveis nos 9 hospitais da RAM 7,2 camas por mil habitantes, com uma taxa de ocupação de 80,2%. A nível nacional, estes indicadores apresentaram valores inferiores (3,4 camas por mil habitantes e taxa de ocupação de 79,0%).

De acordo com a informação disponível do Inquérito aos Hospitais (2015), nos hospitais da RAM, ocorreram 96,0 internamentos por cada mil habitantes (99,2 no ano de 2014), 32,9 intervenções de grande e média cirurgia por dia (31,5 em 2014) e 1,1 consultas por cada residente na Região (1,2 no ano precedente). A nível nacional, contabilizaram-se, no ano de 2015, 111,6 internamentos por cada mil habitantes e 1,8 consultas por cada residente (respetivamente, 110,9‰ e 1,7, em 2014).

Nos serviços de urgência dos hospitais da RAM foram realizados, em 2015, cerca de 136 mil atendimentos, menos 2,2 mil que no ano anterior.

Em 2016, existiam na RAM, 65 farmácias e 1 posto farmacêutico móvel, ou seja, 0,3 farmácias e postos farmacêuticos móveis por cada mil habitantes, rácio igual ao verificado no País.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

No período 2011/2015, na RAM, a taxa quinquenal de mortalidade infantil fixou-se em 3,3‰ na RAM e a taxa quinquenal de mortalidade neonatal em 2,4‰. No País, estas taxas foram muito semelhantes, 3,1‰ e 2,1‰, respetivamente.

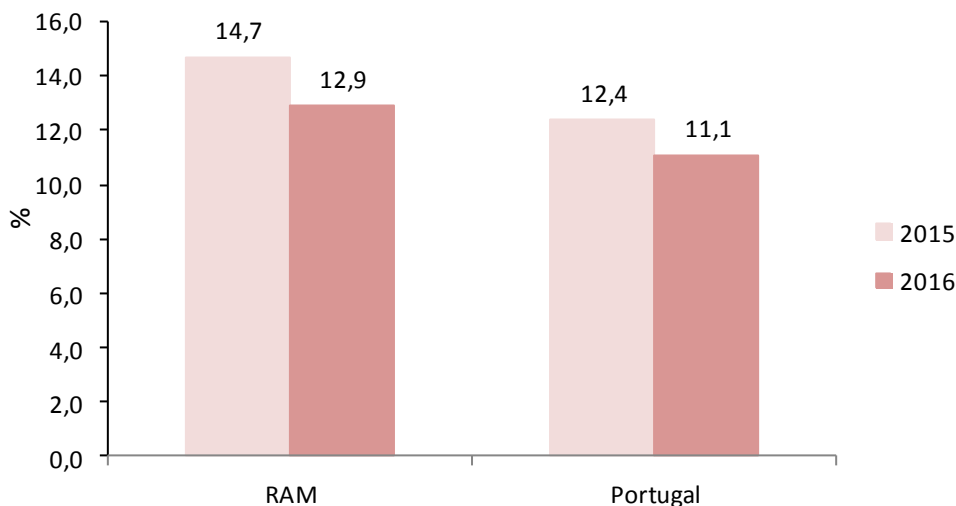
Em 2016, foram averbados 1 825 partos na RAM, correspondendo a 2,1% dos partos ocorridos em Portugal. Face a 2015, o número de partos na Região registou um decréscimo de 5,2%, enquanto a nível nacional houve um acréscimo de 2,0%. O maior número de partos reporta-se a mães residentes no município do Funchal (40,2%) e o número mais baixo de partos foi registado no Porto Moniz (0,9%).

V - Mercado de Trabalho

"A taxa de desemprego na RAM em 2016 foi de 12,9%."

Estima-se que na RAM, em 2016, havia 16,9 mil indivíduos desempregados, correspondendo a uma taxa de desemprego de 12,9%, menos 1,8 p.p. que em 2015. No País, esta taxa fixou-se em 11,1%, tendo diminuído 1,3 p.p. em relação ao ano anterior.

Taxa de desemprego, 2015-2016



A população ativa, em 2016, foi estimada em 131,3 mil indivíduos, -0,4% que no ano anterior.

A taxa de atividade na RAM, em 2016, foi de 51,6% (valor superior ao de Portugal em 1,4 p.p.).



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Para o ano de 2016, a população empregada foi estimada em 114,4 mil pessoas, registando um acréscimo anual de 1,8% (+2,0 mil empregados face a 2015). A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 52,6%, tendo aumentado 1,6 p.p. em relação a 2015. No País, esta taxa cifrou-se em 52,0%, tendo aumentado 0,7 p.p. face a 2015.

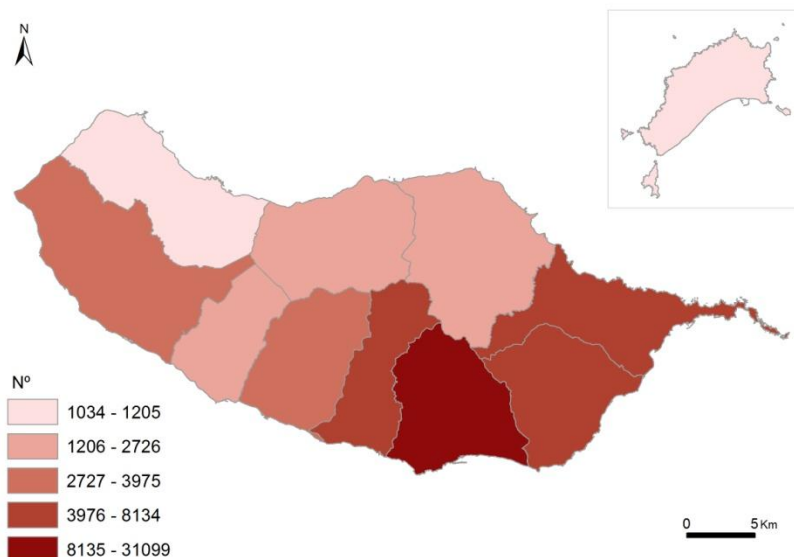
Quanto ao emprego por setor de atividade económica, verifica-se que o principal setor empregador foi o dos "Serviços" (77,9%), seguido da "Indústria, Construção, Energia e Água" (11,1%) e "Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca" (11,0%). No País, esta distribuição foi de 68,6%, 24,5% e 6,9%, respetivamente.

VI - Proteção Social

"Em 2016, existiam 70,7 mil pensionistas da Segurança Social na RAM."

Em 2016, existiam 70,7 mil pensionistas da Segurança Social na RAM, correspondendo a 27,7% do total da população residente. Cerca de 44,0% destes eram residentes no município do Funchal. No País, os pensionistas representam 29,4% da população residente.

Pensionistas da Segurança Social, por município, 2016



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Do efetivo de pensionistas da Segurança Social na RAM, em 2016, 60,5% recebiam pensão de velhice, 27,9% de sobrevivência e 11,7% de invalidez. Em Portugal estas percentagens foram, pela mesma ordem, 67,7%, 24,4% e 7,9%.

Em 2016, na RAM, o valor médio anual das pensões fixou-se em 4 547 euros, significando um aumento de 3,2% em relação a 2015. No País, a pensão média anual era superior, de 5 182 euros, correspondendo a um aumento de 2,6% face ao ano transato. À semelhança do País, na Região o valor médio anual da pensão por velhice continuou a superar os outros tipos de pensões.

Quanto ao número de beneficiários de subsídios de desemprego, verificou-se na RAM, em 2016, uma diminuição de 8,0% face a 2015. No País, este indicador também decresceu neste período, -11,8%.

Entre 2015 e 2016, o valor médio de subsídios de desemprego na RAM decresceu 7,3%, apresentando, neste último ano, o valor médio anual de 3 038 euros. A nível nacional, o decréscimo foi de 4,4%, atingindo em 2016 o valor médio de 2 904 euros.

VII - Contas Regionais

"Em 2016, o PIB da RAM cresceu 2,7% em termos nominais."

A informação preliminar para 2016 revela que, entre 2015 e 2016, o Produto Interno Bruto (PIB) da RAM aumentou 2,7% em termos nominais na RAM, abaixo da média nacional (3,0%), tendo sido avaliado em 4 353,4 milhões de euros (2,4% do PIB nacional) no ano de 2016. Como resultado do crescimento do PIB nominal entre 2015 e 2016, mas também da diminuição da população residente na Região, o PIB por habitante passou de 16 451 euros em 2015 para 17 029 euros em 2016.

O índice de disparidade face à média nacional (PT=100) coloca a Região 5,0% abaixo da referida média em 2016, mas a RAM, neste indicador, apenas é superada ao nível NUTS II, pelas regiões da Área Metropolitana de Lisboa e do Algarve.

A repartição do Valor Acrescentado Bruto (VAB) por atividade económica para 2015, mostra uma especialização da Região no "Comércio, Transportes e Alojamento e Restauração" (33,0%) comparativamente ao todo nacional (24,7%), sendo ainda de realçar o peso da "Administração Pública, Educação e Saúde" (28,0% na RAM face a 19,7% no País). Em sentido contrário, é de salientar o diferencial no peso da "Indústria, Energia e Água", muito inferior na RAM (7,4%) face à média nacional (18,3%).

A produtividade aparente do trabalho, medida pelo rácio do VAB pelo Emprego rondou em 2016, na RAM, os 34 268 euros, ligeiramente inferior ao valor médio para o País (34 621 euros).

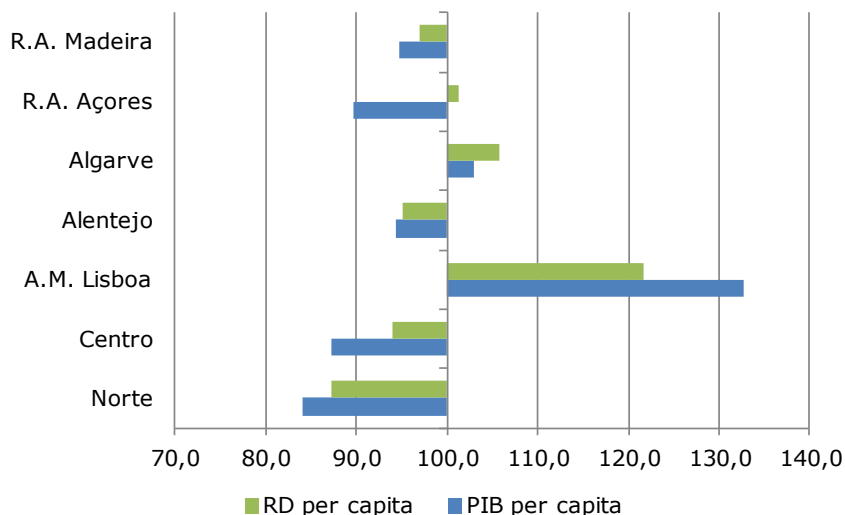


Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

O Rendimento Disponível (RD) Bruto das Famílias por habitante na RAM aumentou, entre 2014 e 2015, passando de 10 926 euros em 2014 para 11 312 euros em 2015 (+3,5%). A tendência foi semelhante à observada a nível do País, no qual se registou um aumento de 3,9% em termos nominais.

Índices de disparidade face à média nacional do PIB e RD por habitante, por região, 2015



No que se refere à Taxa de Investimento Aparente, calculada pela relação entre a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) e o Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base, a RAM apresentava em 2015 uma taxa de 14,7%, inferior à nacional (17,8%).

VIII - Índice de Preços no Consumidor

"Em 2016, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) na RAM registou uma taxa de variação média anual de -0,6%."

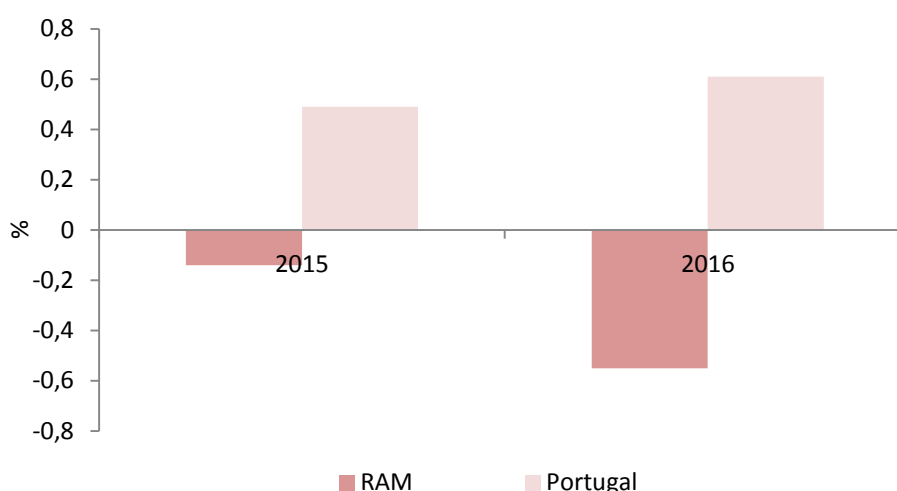
Em 2016, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) na RAM registou uma taxa de variação média de -0,6% (-0,1% no ano anterior). Em Portugal, esta taxa foi de 0,6%, superior em 0,1 p.p. face a 2015.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Taxa de variação média do IPC



Analisando as classes de despesa, verifica-se que, em 2016, as classes que registaram as maiores variações positivas na RAM foram as "Bebidas alcoólicas e tabaco" (3,2%) e as "Comunicações" (2,8%). Em sentido inverso, as classes dos "Transportes" e do "Vestuário e calçado" registaram as maiores variações negativas, -5,7% e -1,5%, respetivamente. No País, a classe das "Comunicações" registou a maior variação positiva (3,2%) enquanto as classes da "Saúde" e dos "Transportes" registaram as maiores variações negativas (-0,6%, em ambos os casos).

IX – Empresas

"Em 2015, existiam na RAM 24,4 mil empresas não financeiras (2,1% do total nacional) e 25,8 mil estabelecimentos."

Em 2015, existiam na RAM 24,4 mil empresas não financeiras (2,1% do total nacional) e 25,8 mil estabelecimentos, cuja distribuição diversificada no espaço regional evidencia uma tendência idêntica em ambos os casos: concentração clara no Funchal e nos concelhos que o ladeiam (Santa Cruz e Câmara de Lobos) e valores menores nos municípios da costa norte, tanto de empresas como de estabelecimentos. Comparativamente à média nacional, a densidade de estabelecimentos na Região apresenta um valor relativamente superior ao registado a nível nacional (32,2 versus 13,2).

O setor das empresas na RAM era maioritariamente constituído por empresas individuais (66,7%), cujo peso no total era ligeiramente inferior ao nacional (68,0%).

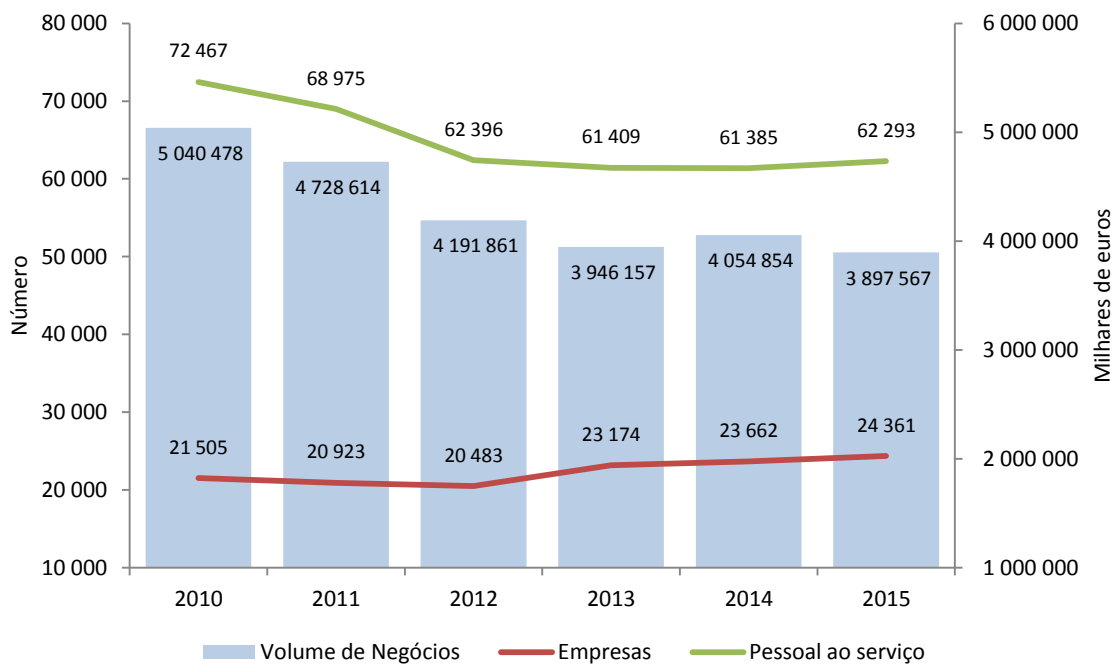


Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

O número de pessoas ao serviço nas empresas da RAM em 2015 era de cerca de 62,3 mil, correspondendo a 1,7% do emprego nacional. O volume de negócios gerado pelas empresas ascendeu a 3 897,6 milhões de euros (1,2% do valor registado para o País), menos 3,9% que no ano anterior.

Evolução do número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios, 2010-2015



NA RAM, em 2015, o volume de negócios por empresa atingiu os 160,0 milhares de euros, bastante abaixo dos 285,1 milhares de euros registados no País. As quatro maiores empresas da Região concentravam 13,9% do volume de negócios total, percentagem superior à média nacional (5,2%).

X - Comércio Internacional

"A RAM registou em 2016, uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 73,8%"

Em 2016, o saldo comercial das transações de bens com o estrangeiro registou um défice de 34,0 milhões de euros, agravando-se o saldo negativo na Balança Comercial com o estrangeiro em 12,9 milhões de euros face ao observado em 2015.

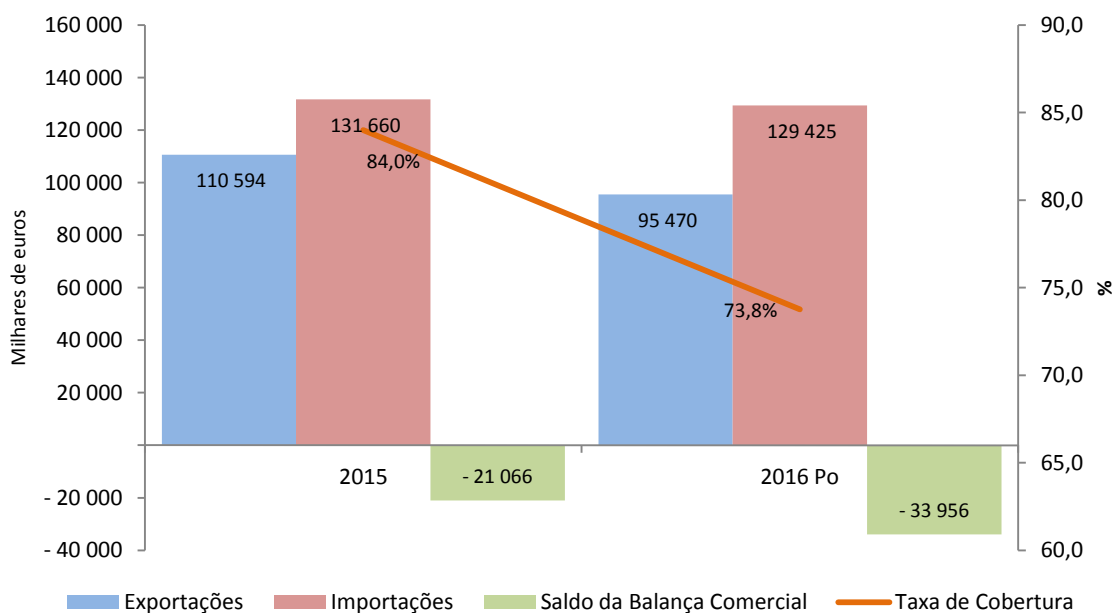


Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Por sua vez, a taxa de cobertura das importações pelas exportações na Região, situou-se nos 73,8%, tendo registado um decréscimo de 10,2 p.p. em relação a 2015. Em termos do País, observou-se uma redução de 0,6 p.p. comparativamente a 2015, diminuindo a taxa de cobertura para os 81,7%.

Exportações, importações, saldo da balança comercial e taxa de cobertura, 2015 e 2016



A diminuição deste indicador na RAM é justificada pelo decréscimo de 13,7% nas exportações em relação ao ano transato, tendo Portugal verificado um crescimento de 0,8% neste fluxo. Nas importações, apesar de menos expressivo, constatou-se um decréscimo de 1,7% na RAM e uma subida de 1,5% em Portugal.

Em 2016, os municípios onde estavam sedeados os operadores responsáveis pela maior parte das exportações da RAM foram o Funchal, Santa Cruz e Machico (onde se localiza a Zona Franca Industrial), que no seu conjunto representaram 91,1% do valor total das exportações de bens. No que respeita às importações, os operadores sedeados no Funchal, Machico e Santa Cruz concentraram 91,3% do total das importações da RAM.

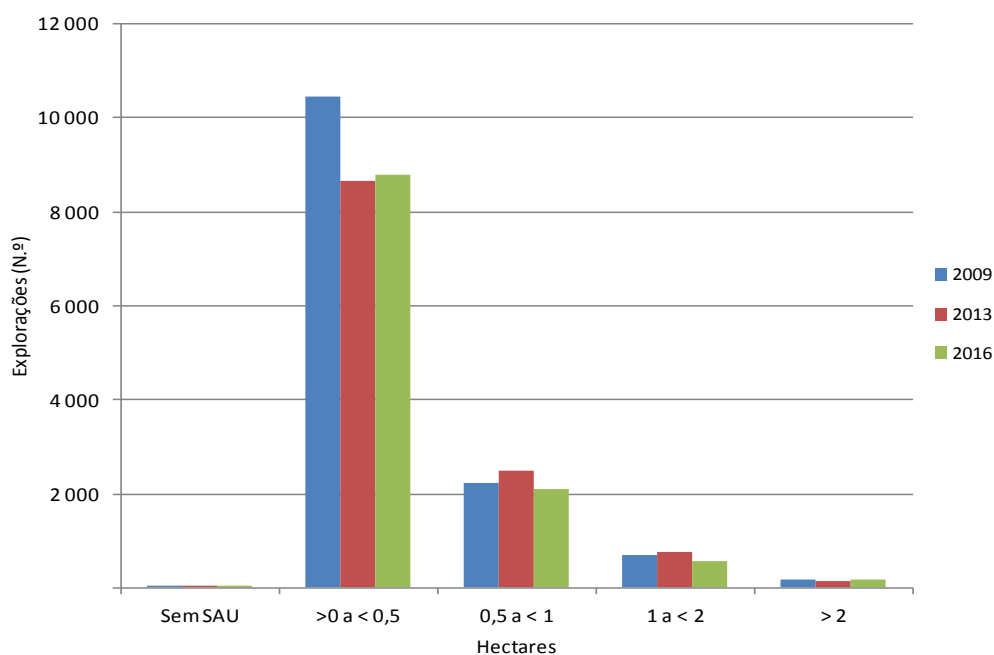


XI - Agricultura

"Na RAM, 75,3% das explorações agrícolas são de muito pequena dimensão económica gerando menos de 8 000 €/ano."

Segundo o último Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas referente a 2016, a RAM tinha naquele ano 11 628 explorações e uma Superfície Agrícola Utilizada (SAU) de 4 893 hectares (ha), o que resulta numa área média de SAU de 0,4 ha - a mais baixa do País. Em 2016, 93,6% das explorações agrícolas da RAM tinham dimensão inferior a 1 ha (18,6% no País), enquanto as explorações sem SAU e com dimensão superior a 5 ha representavam apenas 0,4% das explorações (29,0% no País).

Explorações por classes de dimensão de SAU, 2016



Isto reflete-se num valor de produção padrão total por exploração diminuto (7,3 mil euros por exploração na RAM face a 19,9 mil euros no País), embora o retorno (ou seja o valor da produção) por cada hectare de SAU seja de 17,4 mil euros, muito acima portanto, da média nacional (1,4 mil euros). Outra característica distintiva da agricultura madeirense é a elevada percentagem de SAU que é propriedade dos produtores (94%, o que compara com os 69% no País). A percentagem de explorações agrícolas da RAM com sistema de rega (97,8%) é também muito superior à das outras regiões NUTS II, não ultrapassando a média nacional os 50,9%.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Embora em termos económicos o contributo da atividade agrícola não seja muito expressivo no contexto do VAB regional (tal como sucede aliás em termos do País), a população agrícola familiar por 100 habitantes é de 13,8 pessoas, mais do dobro do observado a nível nacional (6,1), sugerindo um maior grau de relação entre a população madeirense e a agricultura face ao que sucede a nível do Continente (já que na R.A. Açores este indicador atinge os 11,5).

Outra tendência que se tem vindo a manifestar progressivamente nos produtores agrícolas madeirenses, é o exercício dessas funções (de produtor agrícola) por parte da população feminina, que representam mais de metade (50,9%) do total de produtores, um rácio bastante superior ao verificado no País (33,8%).

No que respeita à idade média dos produtores madeirenses, observa-se que a mesma é de 65 anos, valor idêntico ao apurado a nível nacional.

Em 2016, algumas das principais culturas agrícolas da RAM registaram produtividades díspares face à média nacional, destacando-se o diferencial observado na cultura da batata (26,2 toneladas por hectare na RAM, contra 19,4 no País). Esta cultura foi a principal em termos de quantidade produzida na RAM (26,1 mil toneladas), seguida da banana (21,3 mil toneladas). Por sua vez, a produção vinícola expressa em mosto ficou pelos 29,4 mil hectolitros em 2016 (dados provisórios), -26,5% que no ano precedente.

O total de gado abatido e aprovado para consumo da população, em 2016, na RAM, foi de 935 toneladas (peso limpo), registando-se um acréscimo de 6,9% relativamente ao ano anterior, impulsionado pelo aumento no abate de suínos (+440,8%). No País, a variação no total de gado abatido foi de +0,1%.

XII – Pescas

"Em 2016, o valor das capturas de atum e similares e de peixe-espada preto representou 92,3% do total."

O número de pescadores matriculados compreende todos os indivíduos que, estando envolvidos na pesca comercial, tiveram atividade neste sector, ainda que de forma sazonal ou a tempo parcial. Em 2016, decorrente da obrigação de inscrição nas capitánias marítimas, registaram-se 603 pescadores, mais 15 que no ano de 2015.

Em 2016, o volume de capturas de pescado na Região aumentou 2,2% em relação ao ano anterior, contribuindo para este acréscimo o incremento nas capturas de chicharro (+40,5%). As 5 765 toneladas de pescado capturado na RAM representaram uma receita de 15,4 milhões de euros, valor que reflete um



Direção Regional de Estatística da Madeira

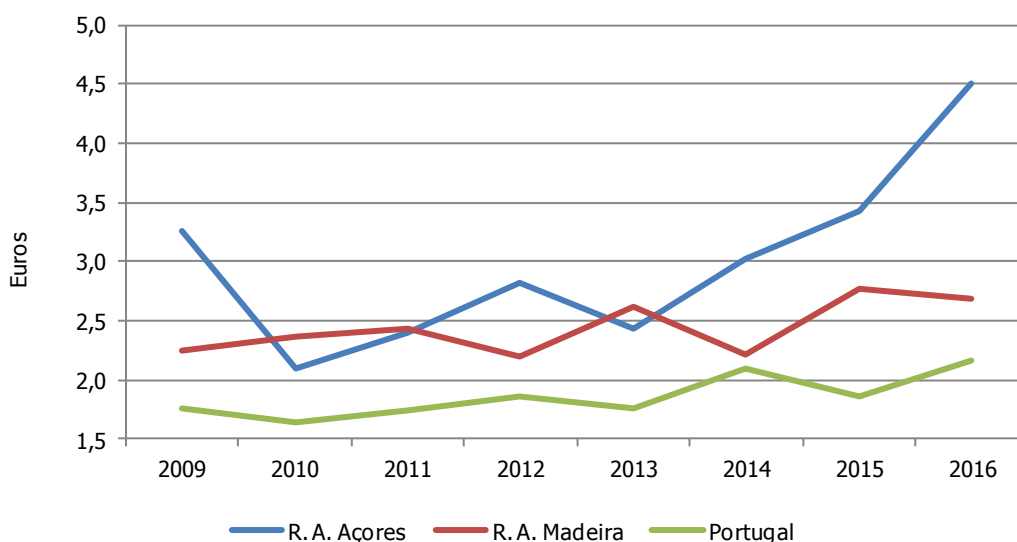
"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

decréscimo de 1,3% face a 2015. Ao nível do País, as capturas de pescado caíram 11,8% em quantidade, mas aumentaram 3,3% em valor.

As espécies mais capturadas no ano de 2016 na RAM foram o atum e similares e o peixe-espada preto, que representaram 47,2% e 33,3% do total, respetivamente. Em termos de valor da pesca descarregada, o atum e similares e o peixe-espada preto atingiram no seu conjunto 92,3% do valor total.

O valor médio da pesca descarregada na RAM decresceu de 2,77 €/kg em 2015 para 2,68 €/kg em 2016, sendo superior em ambos os anos comparativamente à média nacional (1,81€ em 2015 e 2,10€ em 2016).

Evolução do preço médio da pesca descarregada, 2009-2016



XIII - Energia

"Na RAM, em 2015, o consumo doméstico de energia elétrica e o consumo de combustível automóvel por habitante foi inferior à média nacional."

Na RAM, em 2015, o consumo de energia elétrica por consumidor manteve-se em níveis semelhantes aos de 2014, enquanto no País assistiu-se a um acréscimo de 1,1%.



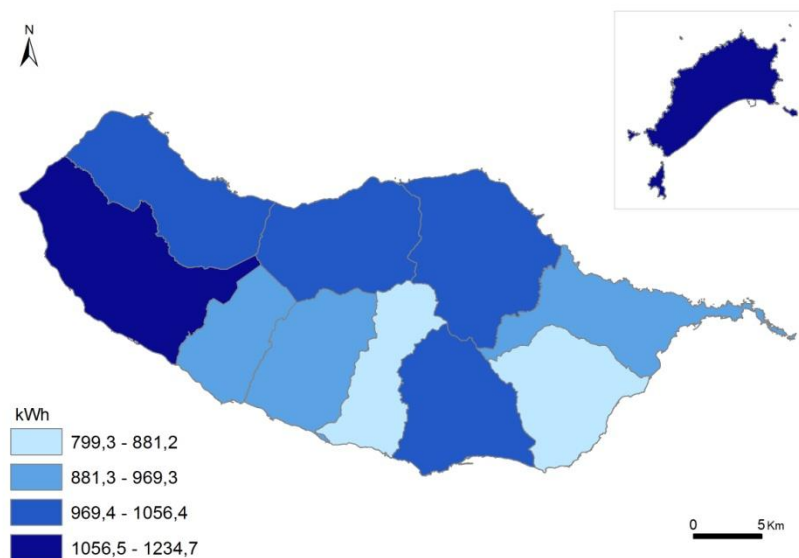
Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Relativamente ao número de consumidores, verificou-se em 2015, na RAM, um aumento ligeiro de 93 (+0,1%) face a 2014, tendência idêntica à observada em Portugal (+0,4%), fixando-se o total de consumidores de energia elétrica da RAM em 2015 nos 136 634.

É ainda de salientar que o consumo doméstico de energia elétrica por habitante na RAM, em 2015, foi de 956,3 kWh/ano, inferior ao verificado em Portugal (1 157,9 kWh/ano). Ao nível do município, o Porto Santo destacou-se como aquele onde este rácio atinge o valor mais elevado (1 234,7 kWh/ano), existindo ainda mais quatro municípios onde o indicador em análise supera os 1 000 kWh/ano (Calheta, Porto Moniz, São Vicente e Santana). Câmara de Lobos (799,3 kWh) surge no extremo oposto, com o valor mais baixo.

Consumo doméstico de energia por habitante, por município, 2015Po



XIV - Construção e Habitação

"Na RAM, em 2016, foram licenciados 248 edifícios e concluídos 187 edifícios."

Em 2016, foram licenciados 248 edifícios na RAM, mais 9,3% que em 2015 (227 edifícios). Ao nível municipal, os aumentos relativos mais expressivos foram observados na Ribeira Brava (+55,6%) e na Calheta (+36,0%). A nível nacional, os edifícios licenciados ascenderam a 16 738, mais 10,9% face ao ano transato.

À semelhança dos anos anteriores, em 2016, a maioria dos edifícios licenciados continuou a destinar-se a construções novas, representando este destino 55,6% do total de edifícios. Esta proporção registou uma



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

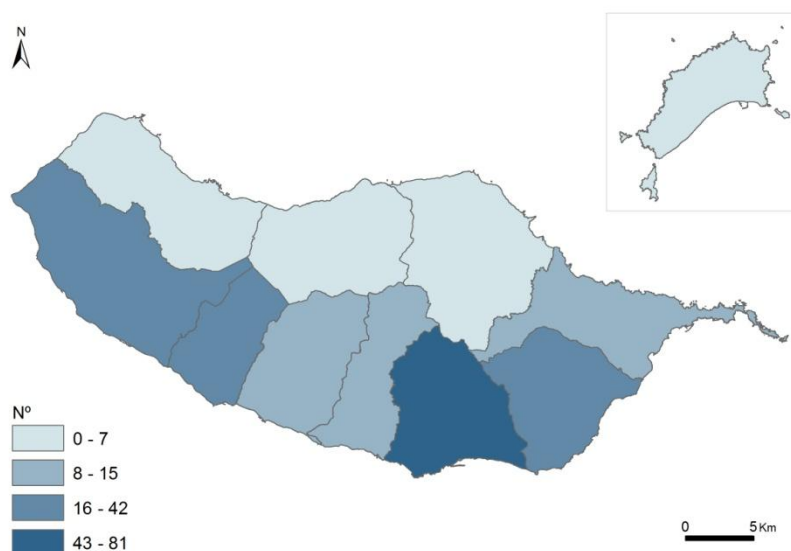
diminuição face ao ano anterior (59,3% em 2015), o que evidencia a alteração da trajetória ascendente das construções novas do último ano, à custa do aumento da importância da reabilitação de edifícios (obras de alteração, ampliação e reconstrução de edifícios), com um peso de 42,7% em 2016 (38,9% em 2015).

Do total de edifícios licenciados em 2016, 81,5% destinavam-se a habitação familiar (202 obras). Nos municípios da Calheta, Ribeira Brava, Santana e Porto Santo aquela percentagem situou-se nos 100%.

Mais de metade (57,4%) dos edifícios licenciados para a habitação familiar eram construções novas (100% no município de Santana). Foi no município do Funchal onde aquela proporção registou o valor mais baixo (39,4%).

Em 2016, o número de fogos licenciados em construções novas para habitação na RAM representou um aumento de 70,0% face ao ano anterior (187 em 2016 e 110 em 2015).

Edifícios licenciados por município, 2016



Em 2016, foram concluídos 187 edifícios (1,8% do País), o que representa um acréscimo de 12,0% face a 2015. Este acréscimo foi verificado em todos os municípios da RAM, à exceção de Câmara de Lobos, Machico, Porto Moniz, Santana e Porto Santo. Em Portugal, verificou-se um decréscimo de 3,2% (10 661 em 2016 e 11 009 em 2015).

As construções novas continuaram a ser predominantes, representando 57,2% do total de obras concluídas em 2016 (em 2015 representavam 59,9% do total). A importância relativa das obras de reabilitação, no total das obras concluídas, aumentou de 40,1% em 2015 para 42,8% em 2016, traduzindo-se também num aumento em termos absolutos (80 edifícios concluídos em 2016 face a 67 em 2015). Em Portugal, verificou-se um decréscimo a este nível (-9,5%).



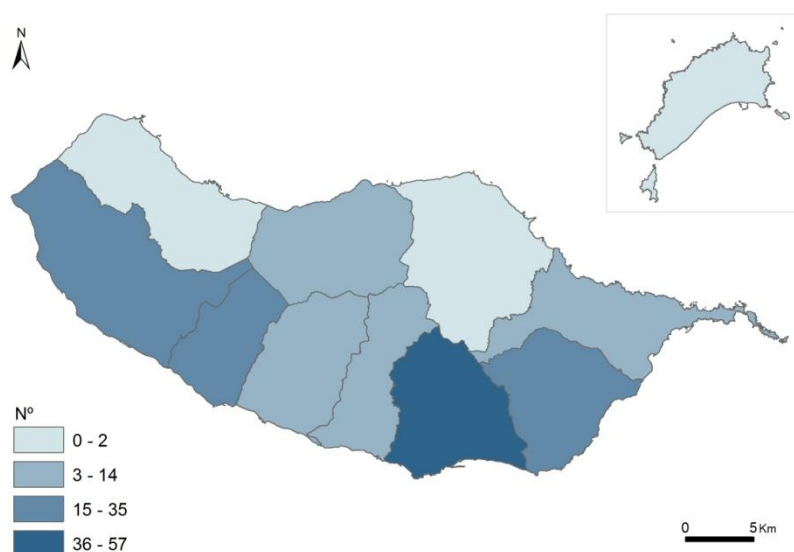
Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Do total de edifícios concluídos em 2016, 74,3% destinavam-se a habitação familiar (139 edifícios), sendo que mais de metade destes (59,0%) eram construções novas, correspondendo os restantes 41,0% a obras de reabilitação (ampliações, alterações e reconstruções de edifícios). No município de Santana todos os edifícios concluídos diziam respeito a construções novas para habitação familiar. Em Portugal, esta percentagem foi de 69,9%.

Em 2016, o número de fogos concluídos em construções para habitação na RAM (134 fogos) registou um acréscimo de 57,6% relativamente ao ano anterior (85 fogos em 2015).

Edifícios concluídos por município, 2016



Em 2016, observou-se que, na Região, a média anual do valor de avaliação bancária de habitação fixou-se nos 1 192 euros/m² (+0,8% que em 2015), sendo que, em termos relativos, observou-se um aumento nas moradias (+2,9%) enquanto nos apartamentos verificou-se um decréscimo (-0,7%). Para o ano em análise, as médias atingiram os 1 200 euros/m² no caso dos apartamentos e os 1 183 euros/m² nas moradias. Para Portugal, o valor médio de avaliação bancária de habitação em 2016, foi de 1 073 euros/m² (+3,8% que em 2015).



Direção Regional de Estatística da Madeira

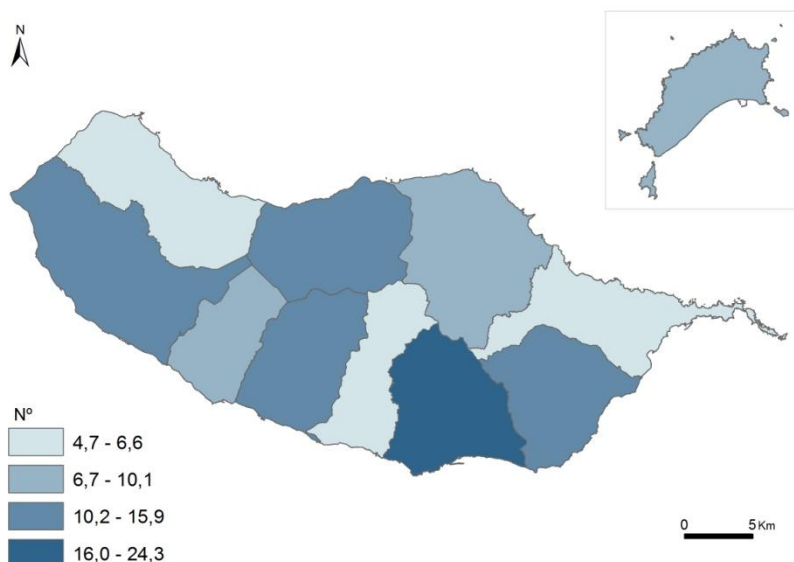
"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

XV - Transportes

"Em 2016, o movimento de passageiros nos aeroportos da RAM cresceu 14,1%."

Em 2016, o número de veículos novos vendidos por 1 000 habitantes na RAM foi de 15,49, inferior ao observado no País (22,39). A nível regional, o município do Funchal foi o que registou maior número de veículos novos vendidos por 1 000 habitantes (24,30), seguido da Ribeira Brava (15,91) e de São Vicente (12,40).

Veículos automóveis novos vendidos e registados por 1 000 habitantes, por município, 2016



Dos 3 947 veículos novos vendidos em 2016 na RAM, apenas 7,4% eram de mercadorias (ligeiros e pesados), percentagem inferior à do País (13,7%). O peso dos ligeiros de passageiros no total de veículos vendidos é bastante significativa (91,6%) na RAM e superior à verificada no País (82,5%).

O número de acidentes de viação com vítimas na RAM foi de 837 em 2016, mais 39 que no ano precedente. Contudo o número de vítimas mortais passou de 14 em 2015 para 17 em 2016 e o número de feridos também cresceu de 978 em 2015 para 1 016 em 2016.

No ano de 2016, foram registadas nos Portos da RAM 1 220 entradas de embarcações de comércio, 8,4% do total das embarcações de comércio entradas nos diferentes portos do País. Em relação ao movimento de mercadorias por via marítima, a RAM representa apenas 1,2% do movimento total no País. O Caniçal é o



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

principal porto da Região, onde tem lugar 97,6% do carregamento e 92,2% do descarregamento de mercadorias.

De referir também que o movimento de passageiros em 2016 na linha Funchal - Porto Santo cresceu 17,4% face a 2015, tendo sido transportados cerca de 314 mil passageiros (total nos dois sentidos).

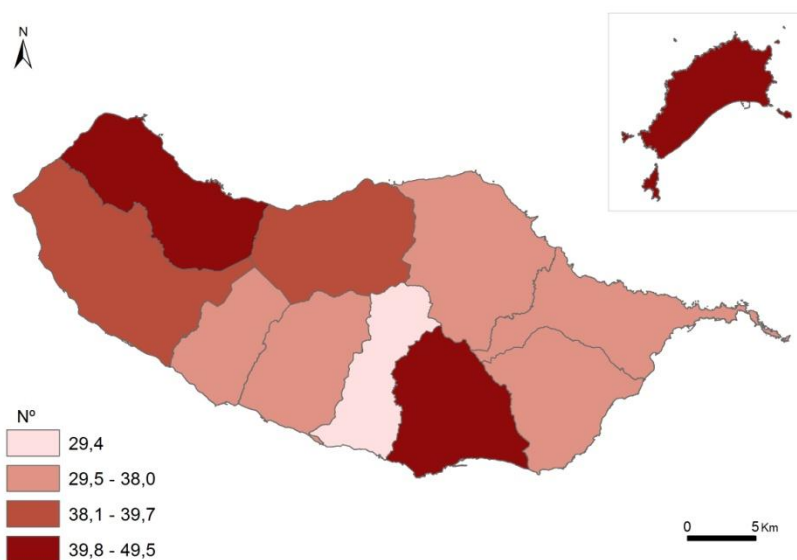
Por sua vez, os aeroportos da RAM registaram em 2016 um movimento de passageiros de 3,0 milhões, +14,1% que no ano precedente, variação praticamente idêntica à observada no País (+14,2%).

XVI – Comunicações

"Em 2016, a RAM foi a região do País com a percentagem mais elevada de assinantes de televisão por cabo no total de alojamentos cablados (78,9%)."

Em 2016, existiam 41,67 acessos telefónicos por 100 habitantes da RAM, média inferior à nacional (43,59). Os municípios do Funchal (49,47), Porto Santo (48,31) e Porto Moniz (45,02) são aqueles nos quais este indicador atinge maior expressão, por contraponto com Câmara de Lobos que é o único município no qual este valor baixa da barreira dos 30 acessos telefónicos por cada 100 habitantes (29,37).

Acessos telefónicos por 100 habitantes, por município, 2016



Nas estações de correio por 100 000 habitantes, a RAM surge bem posicionada (8,24) face à média nacional (5,97), sucedendo o inverso no que respeita aos postos de correio (10,59 na RAM contra 16,72 no País).

A proporção de assinantes do serviço de televisão por cabo no total de alojamentos cablados é muito mais elevada na RAM comparativamente ao País, sendo que quatro em cada cinco alojamentos (mais precisamente 78,9%) beneficiam desse acesso, não ultrapassando a média nacional os 31,6%.

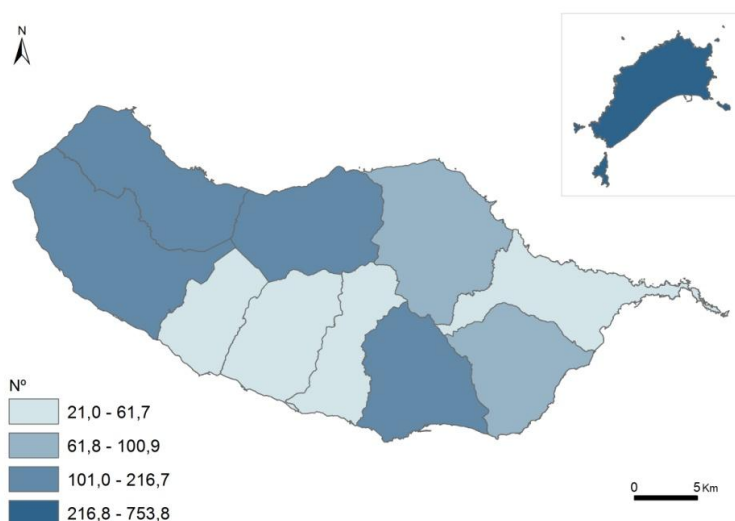
Onde praticamente não existem diferenças entre a Região e o País é no número de acessos ao serviço de internet em banda larga em local fixo por 100 habitantes (32,4 na RAM e 32,7 em Portugal).

XVII – Turismo

"A taxa de ocupação-cama (líquida) dos estabelecimentos de alojamento turístico da RAM foi a mais alta do País (64,1%)."

Em 2016, a estada média dos hóspedes estrangeiros na RAM (5,9 dias) foi superior à média registada no País (3,3 dias), sendo Santa Cruz (6,3), o Funchal (6,1) e a Calheta (6,0) os municípios da Região que registaram um valor superior nesta variável. A RAM também foi a região líder no indicador "Capacidade de alojamento por 1 000 habitantes", atingindo um valor, em 2016, de 142,9 camas por cada mil residentes. A nível regional, os municípios do Porto Santo (753,8 camas por mil habitantes), Calheta (216,7) e Funchal (200,2), foram os que apresentaram valores mais elevados neste indicador.

Capacidade de alojamento por 1 000 habitantes, por município, 2016



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

A proporção de hóspedes estrangeiros foi também superior na RAM em 2016, pois 80,4% dos hóspedes declararam residir fora do País, enquanto em termos médios nacionais, a proporção não ultrapassou os 59,1%.

O peso das dormidas no período de verão (julho, agosto e setembro) é um indicador que permite aferir da sazonalidade de um destino turístico. Nesta variável, a RAM apresentou em 2016 um valor inferior (31,6%) ao nacional (37,9%), o que reflete uma menor sazonalidade da RAM face à média nacional. Dos municípios da RAM, Funchal e Ponta do Sol são aqueles que apresentam uma sazonalidade menos acentuada (ambos com 29,3%), contrariamente ao Porto Santo que regista uma forte concentração de dormidas nos meses de verão (50,5% das mesmas ocorrem entre julho e setembro). Os restantes municípios apresentaram proporções entre os 31,5% e os 36,6%.

O rácio dos proveitos de aposento pela capacidade de alojamento fornece informação sobre a rentabilidade de cada cama disponível nos estabelecimentos hoteleiros, que, no ano de 2016, foi maior na RAM (6,8 milhares de euros) comparativamente ao País (5,9 milhares de euros).

XVIII - Mercado Monetário e Financeiro

"Em 2016, o número de caixas automáticas da rede nacional Multibanco por 10 mil habitantes era na RAM superior à média nacional."

Em 2016, o número de estabelecimentos bancários existentes na RAM por cada 10 mil habitantes (4,8) era ligeiramente inferior ao do País (5,1). Por sua vez, a taxa de depósitos de emigrantes em 2016 atingiu os 6,52% na RAM, sendo substancialmente superior à observada no território nacional (3,05%).

Relativamente ao recurso ao crédito para habitação, a RAM apresenta uma taxa superior à nacional (64,29% na RAM contra 36,59% no País), sendo o crédito à habitação por habitante inferior (6 649 euros na RAM contra 8 256 euros no País). O município do Funchal é aquele no qual este rácio atinge um valor mais elevado (10 530 euros).

Os dados relativos a 2016 da rede nacional de Multibanco mostram que a RAM tinha naquele ano 12,2 caixas automáticas por cada 10 mil habitantes, um índice superior ao nacional (11,8).

Os levantamentos nacionais por habitante em 2016 foram mais elevados no País (2 542 euros), comparativamente à Região (2 340 euros), atingindo valores mais altos no Funchal (3 331 euros) e mais baixos em Câmara de Lobos (1 039 euros).

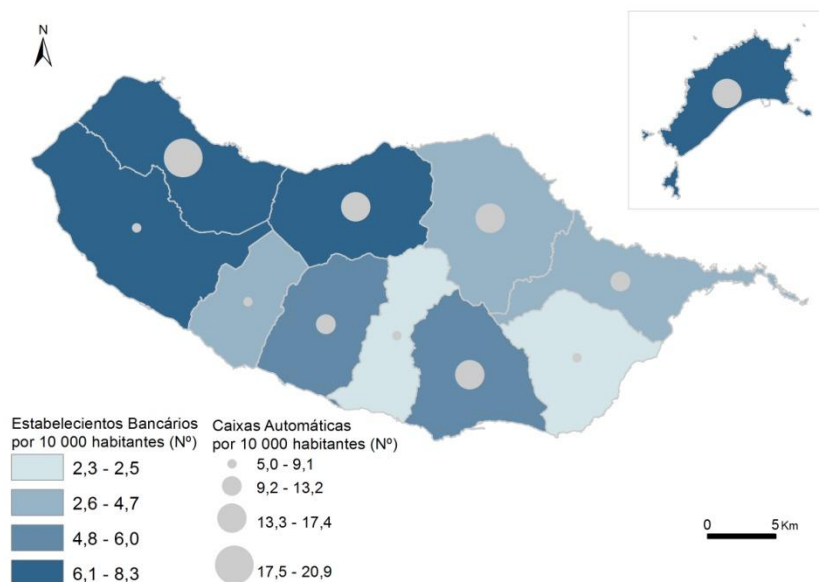


Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Nas compras através de terminais de pagamento automático por habitante, o valor nacional (3 485 euros) foi também superior ao da RAM (3 072 euros) e à semelhança do que sucede com os levantamentos, também o Funchal (5 396 euros) registou o valor mais elevado. Ponta do Sol e Câmara de Lobos registaram os menores valores: 684 euros e 696 euros, respetivamente.

Estabelecimentos bancários e caixas automáticos da rede Multibanco por 10 000 habitantes, 2016



XIX – Ciência e Tecnologia

"Em 2015, as despesas em I&D no PIB fixaram-se nos 0,36%"

Em 2015, na Região Autónoma da Madeira, o peso da despesa em investigação e desenvolvimento (I&D) no PIB era de 0,36%, valor semelhante ao registado para a Região Autónoma dos Açores (0,34%), mas inferior à média nacional (1,24%).

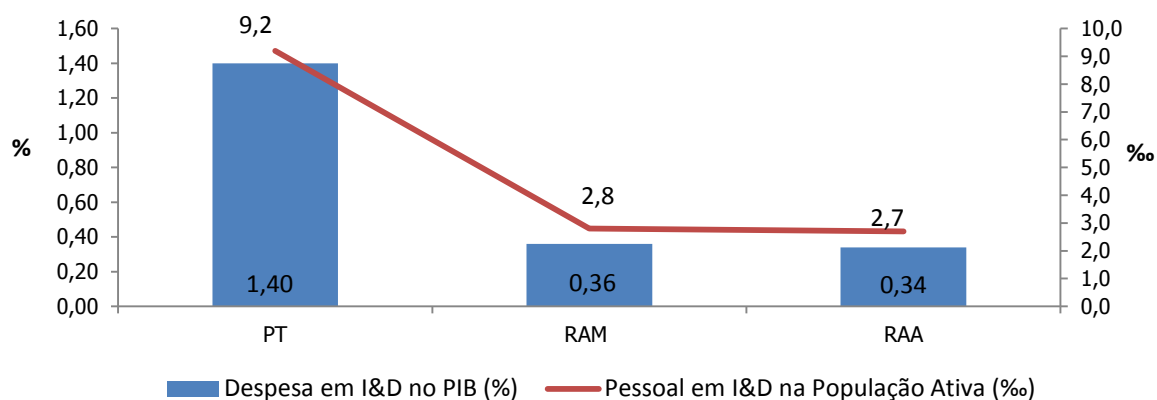
Em linha com este indicador, a proporção de pessoal (equivalente a tempo integral) em I&D na população ativa era de apenas 2,8 em cada mil, enquanto o rácio para os investigadores não ultrapassava os 0,20‰. Embora também nestes indicadores a RAM supere a RAA, há uma distância significativa para a média nacional, que se fixou, pela mesma ordem, nos 9,2‰ e nos 0,74‰.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Indicadores sobre I&D, 2015



Em 2015, na RAM, foram contabilizadas 45 unidades de investigação e 376 pessoas ao serviço (medidas em tempo integral) em I&D, enquanto o valor da despesa em I&D rondou os 15,2 milhões de euros.

Também ao contrário do que sucede no País, onde as empresas surgem como principal executante da despesa em I&D (46,4%), é o Ensino Superior que lidera as atividades de I&D na RAM, realizando 50,8% da despesa naquela vertente. O Estado constituiu-se como a principal fonte de financiamento da despesa em I&D na RAM, concentrando 60,7% do total, seguido das empresas com 23,8%. No País, a repartição entre Estado (44,3%) e Empresas (42,7%) no financiamento à I&D é mais aproximada.

Quanto às áreas científicas ou tecnológicas onde é realizada a despesa na RAM em I&D, destacam-se as ciências sociais e humanas (4,0 milhões de euros) e as ciências de engenharia e tecnologia (2,0 milhões de euros).

XX – Administração Local

"Em 2016, todos os municípios da RAM tiveram um rácio entre receitas e despesas superior a 100%."

Tendo por base os valores provisórios para 2016 relativos às receitas e despesas dos municípios da RAM – analisados numa lógica de tesouraria – todos os municípios apresentaram receitas de valor superior às despesas, destacando-se a Ribeira Brava como o município com o maior rácio (125,9), surgindo no polo oposto a Ponta do Sol (103,0).

A dívida por habitante em 2016 era maior no Porto Moniz (1 150 euros) e em São Vicente (1 081 euros), atingindo o valor mais baixo na Ponta do Sol (102 euros).



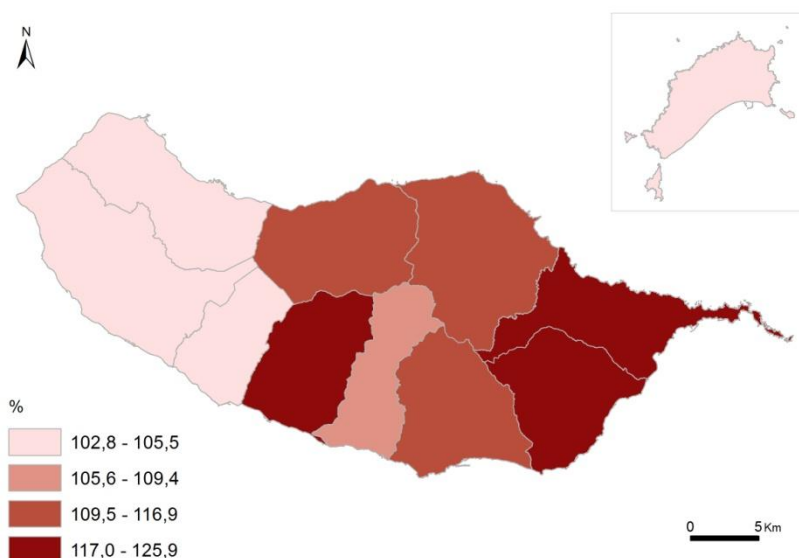
Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

O Funchal era, naquele ano, o município com maior percentagem de receitas próprias no total de receitas (77,3%), surgindo Santana na posição oposta (12,3%).

Em termos da aquisição de bens de capital face ao total de despesas, o município de Santana registou a maior percentagem (33,2%), secundado pela Calheta (32,9%). Porto Santo registou o rácio mais baixo (8,1%).

Relação entre receitas e despesas das Câmaras Municipais da Região, 2016



XXI – Justiça

"A taxa de criminalidade na RAM em 2016 ficou 8 pontos de permilagem abaixo da do País."

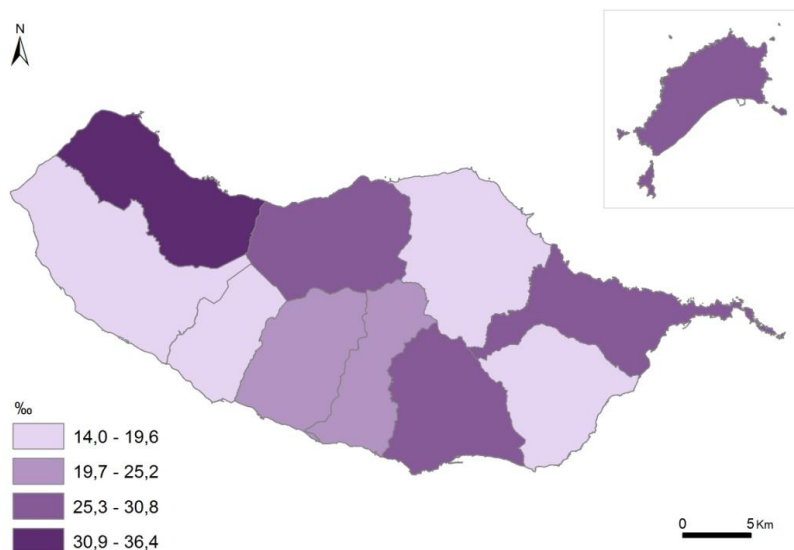
Os dados para a RAM referentes a 2016 indicam que a taxa de criminalidade - que corresponde ao rácio do número de crimes pela população residente (em milhares) - foi inferior (23,8‰) à média nacional (32,1‰). Por município, observou-se a taxa mais baixa em Santa Cruz (14,0‰), sendo a mais elevada a do Porto Moniz (36,4‰). Além deste município da costa norte da ilha da Madeira, também Funchal (27,9‰), Machico (28,7‰), São Vicente (27,9‰) e Porto Santo (27,5‰) apresentam rácios superiores à média regional.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Taxa de criminalidade, por município, 2016



Em 2016, foram registados pelas Autoridades Policiais madeirenses 6 062 crimes, representando um decréscimo de 6,1% em relação ao ano precedente. Esta diminuição ficou a dever-se à descida generalizada em todos os tipos de crimes (-28,3% nos crimes contra o Estado, -9,0% nos crimes contra a vida em sociedade, -6,8% nos crimes contra o património, -3,9% nos crimes contra as pessoas e relacionados com legislação avulsa e -1,4% nos crimes contra os animais de companhia).

Em Portugal, no mesmo período, foram registados 330 872 crimes, representando um decréscimo de 7,1% relativamente a 2015, sendo que a tendência de diminuição apenas foi contrariada pelo aumento dos crimes contra os animais de companhia (+22,0%).

Nota ainda para a diminuição dos crimes relacionados com violência doméstica na RAM, que passaram de 858 em 2015 para 791 em 2016. Tendência contrária foi verificada no País, no qual se registou um aumento deste género de crimes.

Cenário contrário verificou-se nos crimes por condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l, que cresceram na RAM e diminuíram a nível nacional. Note-se que o número destes crimes por 1 000 habitantes é superior na RAM (2,6‰) face à média nacional (2,0‰), atingindo valores especialmente elevados nos municípios de São Vicente, Porto Moniz, Calheta e Câmara de Lobos.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"